Durkheim - Suicídio

Passei algumas horas refletindo sobre as ideias de Durkheim sobre o suicídio. Durante esse tempo, percebi que ele se tornou um novo ídolo para mim. Ao ler suas obras, consegui sair da minha zona de conforto e desenvolver uma nova consciência.

Atualmente, o suicídio é amplamente explorado no contexto da saúde mental, o que não é incorreto, pois está intimamente ligado ao desespero, à vergonha e à culpa, que considero irmãs inseparáveis. Além disso, o suicídio pode estar relacionado a doenças mentais não tratadas ou não diagnosticadas. No entanto, apesar dos sentimentos e condições individuais, sempre há fatores externos que contribuem para esses sentimentos.

Quando eu era terapeuta/conselheira em Dallas, participava de formações semanais. Nunca me esquecerei de uma palestra em que o orador mencionou que filhos que ouvem dos pais que nunca deveriam ter nascido ou que não eram desejados têm maior predisposição para cometer suicídio ou desenvolver ataques de pânico na vida adulta. De acordo com Durkheim, essa predisposição é resultado de um fator externo, uma crença coletiva que normalizou essas frases. A sociedade ouviu essas ideias e as aceitou como normais.

Vamos aos pontos principais:

1. **Suicídio egoísta**: Ocorre quando as pessoas se sentem completamente desconectadas da sociedade.

Isso faz sentido, pois se o indivíduo não se adapta à sociedade em que vive, ou se perde o emprego, familiares ou amigos, pode desenvolver uma predisposição ao suicídio. A sociedade nos impõe expectativas diárias sobre o que devemos fazer e ser para sermos aceitos. Quando não conseguimos nos adaptar, perdemos os "Tipos Ideais" mencionados por Max Weber. Essa perda de adaptação social leva à alienação, e o indivíduo entra em luto. A psicologia e até as mudanças climáticas, como mencionou o professor João Aldeia, podem agravar o estado do indivíduo. No entanto, não podemos esquecer que tudo tem um princípio, que reside na sociedade em que vivemos: economia, família, amigos, emprego, política, tradição, religião e história.

2. **Suicídio altruísta**: Este tipo de suicídio é mais comum em sociedades extremistas.

Nessas sociedades, as pessoas nascem em um ambiente que lhes promete divindade. Karl Marx também se referiu a isso como uma forma de alienação. Um exemplo recente foi a invasão ao Capitólio nos Estados Unidos. Um grupo de pessoas decidiu invadir o Capitólio em nome de um político, sabendo que havia forças policiais armadas no local.

3. **Suicídio anômico**: Relacionado à anomia social e ao caos.

Em 2021, com a pandemia de Covid-19, milhões de pessoas enfrentaram o caos, perdendo empregos, familiares, amigos e rotinas, o que levou ao desespero e à solidão. Além disso, todos os anos, muitas pessoas são afetadas por fenômenos naturais, e comunidades inteiras perdem tudo ou quase tudo, o que pode levar a um luto tão profundo que resulta em suicídio.

O luto é difícil, e ninguém gosta de passar por ele. No entanto, nosso cérebro, relutantemente, nos permite fazer um luto de cada vez, pois múltiplos lutos simultâneos podem causar um curto-circuito mental, levando o indivíduo a ver o suicídio como a única saída para descansar a mente.

Cordialmente,

Ivone Vale